

Gestão de espaços regionais: um estudo para o parque ecológico Daisaku Ikeda

Irene Domenes Zapparoli¹

Resumo: O Parque Daisaku Ikeda, preserva um pouco da história de Londrina, com a existência da Usina Três Bocas, segunda hidrelétrica do município, implantada em 1943 pela Companhia Paranaense de Energia Elétrica – COPEL e desativada em 1983. O entorno do parque é composto por chácaras de lazer próximo ao Centro Administrativo e por propriedades rurais com o cultivo de lavouras temporárias ao norte. O Parque Ecológico Doutor Daisaku Ikeda, está localizado na zona sul da cidade. O objetivo central deste artigo consiste em identificar qual a característica de visitação do parque pautando-se na valorização imobiliária, que segue uma tendência de ocupação horizontal, tipificação da região. Verificar também se é possível cobrar a taxa de visitação. Existe valorização imobiliária na região proveniente do excesso de demanda por moradias na região. Em relação à densidade demográfica, a região sul possui 25 hab./ha, apresentando a mesma característica da média de Londrina, total de população de, aproximadamente, 500 mil e com 3.204,32 hectares. A metodologia compreende revisão bibliográfica, coleta de documentos e uma pesquisa foi realizada na região sul em outubro de 2000, através da execução de 900 questionários. Em uma segunda etapa foram aplicados 34 questionários compostos de 21 questões de múltipla escolha aos visitantes do Parque Ecológico Daisaku Ikeda foram, também, feitas entrevistas semi-estruturadas com moradores do Parque e seu entorno. Em ambas as coletas de dados foram realizadas no mês de novembro de 2003. Em linhas gerais é possível concluir que com os aspectos históricos da ocupação, as informações específicas do Parque e sua zona de amortecimento e a caracterização dos meios antrópicos do Parque Daisaku Ikeda as condições sociais, político, culturais e econômicas não permitem a cobrança de taxas de visitação.

Palavras-chave: Parque ecológico; Daisaku Ikeda; Entorno.

Abstract: The Daisaku Ikeda Park preserves the history of Londrina, with the existence of the Usina Três Bocas, second hydroelectric station of the municipal, implanted in 1943 by the Companhia Paranaense de Energia Elétrica - COPEL that was used until do 1983. The neighborhood of the park is composed by small farms the Administrative Center and for rural farms with the cultivation of temporary plants. The Ecological Park Doctor Daisaku Ikeda, is located in the south area of the city. The central objective of this article consists to identifying which the characteristic of visitation of the park individual ruled in the real park valorisations, that it follows a tendency of horizontal occupation, qualities of the area. To verify also if it is possible to collect the visitation collection. Real parkland valorisation exists in the originating from area the demand excess for homes in the area. In relation to the demographic density the south area possesses 25 hab./ha there is presenting the same characteristic of the average of Londrina. The total of population of approximately 500 thousand and with 3.204,32 hectares. The methodology understands background, collection of documents and a research was accomplished in the city south in October of 2000, through of the execution of 900 questionnaires. In a

¹ Pontifícia Universidade Católica de São Paulo - Puc/SP. Endereço eletrônico: zapparoli@sercomtel.com.br

second stage they were applied 34 questionnaires composed of 21 subjects of multiple choice to the visitors of the Ecological Park Daisaku Ikeda were, also, made interviews semi-structured with residents of the Park and yours neighborhood. In both collections of data they were accomplished in the month of November of 2003. In general lines it is possible to find that with the historical aspects of the occupation, the specific information of the Park and the area characterization the Daisaku Ikeda Park has conditions social, political, cultural and economical doesn't permit the receive of visitation rate.

Key-words: Ecological park; Daisaku Ikeda; visitation collection

Área I - Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente Paranaense

1 - Introdução

O Norte do Paraná, uma região de terra roxa, muito fértil, era, até poucas décadas, uma extensa floresta. A colonização espontânea foi marcada pelo arrojo de homens saídos dos estados de Minas Gerais e de São Paulo, que foram chegando à área de Cambará, entre 1904 e 1908. Rapidamente, a faixa entre Cambará e o Rio Tibagi, uma linha que representaria o futuro percurso da ferrovia São Paulo-Paraná, foi tomada por grandes propriedades cujos donos, via de regra, as subdividiam em pequenas parcelas vendidas como lotes urbanos ou rurais. A Companhia explicitaria a sua política: “Favorecer e dar apoio aos pequenos fazendeiros, sem por isso deixar de levar em consideração àqueles que dispunham de maiores recursos” (LONDRINA, 2002). Este sistema estimulou muito a concentração da produção, principalmente cafeeira, a explosão demográfica, a expansão de núcleos urbanos e o aparecimento de classes médias rurais (BRANCO, 2002).

A análise da economia local compreende a estrutura produtiva e a de serviços. A estrutura produtiva é composta por pequenos comércios além do Shopping Catuai, que se destaca como grande centro comercial da região e está distante 12 quilômetros do Parque Ecológico Dr. Daisaku Ikeda, Londrina-Pr. A ocupação do solo por parcelamentos urbanos é recente. Foram identificadas diversas atividades econômicas na região sul, sendo que se destaca a presença do setor terciário: Shopping Catuai, Centro de Eventos, Universidade Estadual de Londrina, Universidade Norte do Paraná, Universidade Metropolitana, além de outras. Para a elaboração do estudo do Parque Ecológico Dr. Daisaku Ikeda em Londrina-Pr, além da coleta de dados juntos aos órgãos governamentais através de pesquisa documental, utilizou-se pesquisa de campo para a confirmação de aspectos sócio-econômicos regionais levantados. A pesquisa foi realizada, na região sul, em outubro de 2000, através da execução de 900 questionários. Em complementação aos dados obtidos, através da aplicação do questionário na região sul, foi aplicado 34 questionários compostos de 21 questões de múltipla escolha aos visitantes do Parque Ecológico Daisaku Ikeda foram, também, feitas entrevistas semi-estruturadas com moradores do Parque e seu entorno. Em ambas as entrevistas as coletas de dados foram realizadas no mês de novembro de 2003.

Este artigo compreende três etapas, quais sejam, os aspectos históricos da ocupação, as informações específicas do Parque e sua zona de amortecimento; e, a caracterização dos meios antrópicos.

2 - Aspectos Históricos da Ocupação do Território

Em 1924, atendendo a um convite do governo brasileiro, que sabia do interesse dos ingleses em abrir áreas para o cultivo de algodão no exterior – chega a Missão Montagu, chefiada por Lorde Lovat, técnico em agricultura e reflorestamento. Lorde Lovat ficou impressionado com a exuberância do solo norte-paranaense e acabou adquirindo duas glebas para instalar fazendas e máquinas de beneficiamento de algodão, com o apoio de *Brazil Plantations Syndicate* de Londres. Já de início, a Companhia concedeu todos os títulos de propriedade da terra, medida inusitada para as condições da região e mesmo do Brasil. Por isso, os conflitos entre colonos antigos e os recém-chegados, praticamente não existiram na zona colonizada pelos ingleses (SANTOS, 1992).

Londrina surgiu em 1929 como primeiro posto avançado deste projeto inglês. Na tarde do dia 21 de agosto de 1929, chegou a primeira expedição da Companhia de Terras Norte do Paraná ao local denominado Patrimônio Três Bocas, Razgulaeff estabeleceu o primeiro marco nas terras onde surgiria Londrina. O nome da cidade foi uma homenagem prestada a Londres – “pequena Londres”, pelo Dr. João Domingues Sampaio, um dos primeiros diretores da Companhia de Terras Norte do Paraná. A criação do município ocorreu cinco anos mais tarde, através do Decreto Estadual nº 2.519, assinado pelo interventor Manoel Ribas, em 3 de dezembro de 1934. Sua instalação foi em 10 de dezembro do mesmo ano, data em que se comemora o aniversário da cidade. O primeiro prefeito nomeado foi Joaquim Vicente de Castro. A partir daí, Londrina manteve um crescimento constante, consolidando-se, pouco a pouco, como principal ponto de referência do Norte do Paraná e exercendo grande influência e atração regional (LONDRINA, 2002).

2.1- Dinâmica Demográfica

Para os estudos sócio-econômicos considera-se a região metropolitana, o município em si, a região sul e o Parque e seu entorno. A região metropolitana de

Londrina é composta por oito municípios. O município de Londrina apresenta-se neste contexto como o município mais densamente povoado e com as maiores taxa de crescimento populacional das últimas três décadas. O desenvolvimento sustentável ocorre a partir de medidas (SANTOS, 1998) como o plano de manejo, de forma a preparar o Parque para atendimento a população do município, bem como, da região metropolitana, com um total de 678.032 habitantes. Em Londrina 96% da população vive na área urbana (Tabela 1). A migração é proveniente dos ciclos econômicos da ocupação da região metropolitana e também o surgimento de novas tecnologias adotadas para a produção agrícola, condição necessária para o novo contexto agrícola de rotação de culturas temporária (trinômio soja-trigo-milho).

Tabela 1 - Distribuição da População de Londrina por Região – 2000

Região Sul		Região Oeste	
Região Sul 1	13.734	Região Oeste 1	28.534
Região Sul 2	10.708	Região Oeste 2	22.081
Região Sul 3	29.107	Região Oeste 3	36.150
Região Sul 4	26.431		
Total	79.980	Total	86.765
Região Norte		Região Leste	
Região Norte 1	22.391	Região Leste 1	15.587
Região Norte 2	21.693	Região Leste 2	40.203
Região Norte 3	39.132	Região Leste 3	11.175
Total	83.216	Total	66.965

Fonte: Londrina, PML/SEPLAN e Fazenda / Gerência de Pesquisa e Informações, Out. 2000

Considerando o ciclo econômico do café, uma cultura permanente, com produção intensiva no uso de mão-de-obra, desenvolveu-se ao longo das décadas de 30 a 60 e o ciclo econômico da soja, trigo, milho, a policultura e pecuária com desenvolvimento mais acentuado no final da década de 1970. Tanto na pecuária como na agricultura, a utilização de tecnologia tornou-se intensiva, resultou no êxodo rural (VIANA, SILVA, DINIZ, 2001). A migração da população do meio rural para o urbano é evidente, em 1960, a população rural representava aproximadamente 43% da população total do município, enquanto que em 1980 esse contingente aproximava-se a 37%.

2.2 - Condições de Vida

Em relação à distribuição da População Economicamente Ativa (PEA) e familiar em Londrina, 65% da população recebe até cinco salários mínimos por mês,

e apenas 2,5% recebem mais que 20 salários o que evidencia o processo concentrador de renda seguindo a mesma tendência brasileira. Com relação às famílias, mais de 61,7 mil famílias recebem até cinco salários mínimos, ou seja, 57,9% (Tabela 2).

Tabela 2– Distribuição da Renda Familiar da População da Zona Sul – Londrina, 2000

Faixa de Renda em Salários Mínimos	Sul (%)
Até 2	20
2— 4 SM	33
5— 8 SM	22
Acima 8 SM	25

Fonte: Pesquisa de campo Out. 2000

Outro fato observado é no que tange à renda familiar da região, que está em torno de 4,5 salários mínimos (SM); é bem próximo à média de renda da cidade de Londrina, 4,9 SM's. Podendo-se observar que 25% dos entrevistados na região sul apresentam rendimentos acima de oito salários mínimos. Em relação ao transporte, observou-se que 54% dos entrevistados possuem veículo próprio individual.

Quanto a Federação das Associações de Moradores e Entidades, é composta por entidades legalmente constituídas, ou seja, associações de pais e mestres, associações de creches e igrejas, etc. Os conselhos são formados por 50% de usuários, 25% de gestores e 25% de trabalhadores. Em relação aos grupos comunitários da região sul, 7% da população entrevistada conhece ou tem contato com a Federação, 22% conhecem a Associação de Pais e Mestres, 55% conhecem associações de creches e igrejas. Quanto a forças políticas e sindicais atuantes, 82% dos entrevistados da região sul não tem contato e não participam desses movimentos sociais.

2.3 - Lazer e Turismo

A emergência no Parque acontece a partir do paradigma ecológico (PELIZZOLI, 1999). Com relação à estrutura de lazer e turismo da zona sul, esta apresenta-se deficiente. Os itens solicitados com mais freqüência são quadras de esporte e campos de futebol. A demanda por lazer na região é grande, e entre as mais freqüentadas estão as estruturas como salas de cinema, bingo, parque infantil, sala cultural e outros. Quanto à oferta de lazer e turismo, Londrina oferece as opções constantes na Tabela 3.

Tabela 3 – Londrina, Oferta de Comunicação e Lazer, 2000

Emissoras de Rádio	16
Jornais	2
Canais de Televisão	5
Distribuidora de Sinais	3
Teatros	8
Auditórios	40
Bibliotecas Públicas	18
Cinemas	10
Área Verde	7.711.227,31 – 22,2 m ² p/ hab.

Fonte: PML./ SEPLAN – Gerência de Pesquisas e Informações – Out. 2000

A Tabela 4 apresenta a demanda de estrutura de lazer e turismo da região sul, 48% dos entrevistados gostariam que houvesse mais quadras de esportes.

Tabela 4 – Demanda de Estrutura de Lazer e Turismo na Região Sul

Estrutura	Região Sul (%)
Piscinas	30
Campos de Futebol	30
Quadras de Esportes	48
Cinemas	25
Outros	8

Fonte: Pesquisa de Campo Out. 2000.

2.4 - Segurança social

Em termos de segurança social o parcelamento do lotes demanda as seguintes melhorias para a zona urbana: rede de iluminação pública, com ou sem posteamento para distribuição domiciliar; e, escola primária e posto de saúde a uma distância máxima de três quilômetros do imóvel (PAIXÃO, 1982). Considerando que o Parque Ecológico Dr. Daisaku Ikeda, se encontra a 12 km do Shopping Catuaí muitos dos instrumentos de segurança social já estarão sendo atendidos. Entretanto a segurança social também deve ser medida em termos de infra-estrutura comercial, entretenimento, etc. Desta forma, foi questionado aos moradores da zona sul em relação ao local onde realizam suas compras, conforme Tabela 5.

Tabela 5 – Distribuição Dos Entrevistados da Região Sul quanto ao Local onde Realizam As Compras, Out. 2000

Local	Região Sul (%)
Bairro	24
Centro	49
Centro Shopping	24
Outros	3

Fonte: Pesquisa De Campo Out. 2000

2.5 - Aspectos Econômicos

Entre os setores da economia o comércio se apresenta como o que mais contribui com a economia, com aproximadamente 66%, serviços 17% e indústria, 15%. Com relação à expectativa de produção e atividades locais, a população pesquisada apresenta demandas por bancas de revistas, instituições bancárias, boliche, cinema, comércio em geral, correios, escolas, farmácias, mercados populares etc., conforme TABELA 18 Destacando-se comércio em geral, com 25% das demandas por serviços na Região Sul (Tabela 6).

Tabela 6 – Expectativa de fatores de produção e comércio

Demandas	Região Sul (%)
Comércio	25
Lazer	22
Banco	17
Mercado popular	16
Farmácias	10
Bancas de revistas	5
Shopping	3
Correios	2
Total	100

Fonte: Pesquisa de Campo Out. 2000

2.6 - Empregos gerados

A dinâmica urbana compreende a integração entre os setores da economia local e as atividades urbanas originando uma estrutura ocupacional (LEFF, 2002). Em relação à população Londrina, aproximadamente 500 mil habitantes, por estimativa do IBGE, 44% fazem parte da população economicamente ativa Quanto à zona de residência, 96% da população está no setor urbano e 4% no setor rural. E, em relação à ocupação da população urbana, aproximadamente 8% está

trabalhando na construção civil. Já em relação à estrutura ocupacional, foi questionado: está trabalhando atualmente ? . E obtivemos como resposta que 82% das pessoas entrevistadas na zona sul trabalham. Com relação à população entrevistada, em se tratando de gênero masculino e feminino, 62% dos entrevistados eram mulheres. Com relação às unidades habitacionais, 52% dos entrevistados têm residência própria, 33% alugada e 15% própria. Aproximadamente 70% dos entrevistados, têm idade entre 18 e 28 anos seguindo a tendência do município de Londrina onde 58,89% possuem idade acima de 21 anos (Tabela 7).

Tabela 7 – Distribuição dos entrevistados por faixa etária, Região Sul

Faixa Etária em anos	Região Sul (%)
Até 18 anos	0
De 18 a 28	70
De 29 a 39	22
De 40 a 50	8
Acima de 50	0

Fonte: Pesquisa de campo Out. 2000

3 - Informações Específicas do Parque e sua Zona de Amortecimento

Serviço Ambiental Voluntário – SALVO, foi criado pela A Autarquia do Meio Ambiente AMA, no dia 22 de março de 2003, Dia Mundial da Água e Ano Internacional do Voluntariado. O integrante do SALVO participa de atividades educacionais, científicas, recreativas e culturais, voltadas à preservação, recuperação e promoção ambiental. Através de cursos de capacitação, o voluntário é capacitado a auxiliar a fiscalização ambiental da cidade. O SALVO conta, atualmente, com 120 voluntários. Serviço Ambiental Voluntário: criado pela AMA no último dia 22 de março - Dia Mundial da Água e Ano Internacional do Voluntariado. O Parque Ecológico Dr. Daisaku Ikeda tem quatro anos de existência. Criado em 24 de novembro de 1999 e inaugurado em 22 de setembro de 2000 está localizado a 12 quilômetros do centro da cidade, caminho do distrito de Maravilha. A área total de 51,28 alqueires preserva um pouco da história de Londrina, com a existência da Usina Três Bocas, segunda hidrelétrica do município, implantada em 1943 pela Companhia Paranaense de Energia Elétrica e desativada em 1983. O projeto de revitalização do Parque Daisaku Ikeda foi executado pela AMA, em parceria com a Associação Brasil SGI, um órgão não governamental de difusão internacional (CARVALHO, 1991). O parque conta com quiosque, parque infantil, mirante, passarela, administração e pórtico, além da restauração da barragem e projeto

paisagístico. Toda área está sendo revitalizada pela AMA, através de diversos programas ambientais, além do monitoramento da fauna e flora existente no local.

4 - Soka Gakkai Internacional (SGI)

Soka Gakkai Internacional é uma organização não-governamental, filiada a Organização das Nações Unidas – ONU, com representação em 177 países. no Brasil é representada pela BSGI – Associação Brasil Soka Gakkai Internacional. Baseada na filosofia humanista do budismo e ultrapassando as diferenças de fronteiras, etnias e crenças, SGI realiza uma ampla gama de atividades que buscam difundir os valores universais da paz, cultura e educação, bem como, promover diversas iniciativas a fim de preservar o meio ambiente e em defesa dos direitos humanos.

Fundada no Japão em 1930, pelo educador Tsunessaburo Makiguti, a Soka Gakkai tem como objetivo a criação de valores humanos – tradução literal de sua denominação. A partir de 1945, com o término do conflito mundial, a organização engaja na luta pela retomada da dignidade da vida e dos valores básicos do ser humano, destruídos pela guerra. Em 1975, após construir uma base sólida no país, é fundada a Soka Gakkai Internacional – SGI – filia-se a ONU, Como organização não-governamental atua no Conselho Econômico e Social das Nações Unidas (ECOSOC), no Alto Comissariado das Nações Unidas Pública para Refugiados (ACNUR), no Departamento de Informação Pública das Nações Unidas (UNDPPI), na Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) e, também é membro da World Federation of United Nations Associations (WFUNA).

Além dessas atividades de promoção da paz e do intercâmbio entre as nações a SGI fundou uma série de entidades culturais autônomas, de caráter diverso, como o Instituto de Filosofia I Oriental (Tóquio, 1962), A associação de Concertos Min-On (Tóquio, 1963), o Museu de Artes Fuji (Tóquio, 1973), o Salçai Literário Victor Hugo (Paris, 1991), O Centro de Pesquisas da Amazônia (Manaus, 1993), o Instituto Toda para a Paz Global e Pesquisa Política (Tóquio, 1996), e o Centro de Pesquisa para o Século XXI (Boston, 1996).

5 - A justificativa para o nome do Parque Ecológico Daisaku Ikeda

Daisaku Ikeda é líder budista, filósofo, poeta e educador. Nasceu em 2 de janeiro de 1928 em Tóquio, Japão. Em 1960, sucedeu Toda como presidente da Soka Gakkai, organização budista leiga de promoção da educação, cultura e paz. Fundou várias instituições, tais como os estabelecimentos de ensino Soka (da pré-escola a universidade), a Associação de Concertos Min-on e o Museu de Artes de Fuji de Tóquio, para promover empreendimentos educacionais, culturais, artísticos e dirigir intercâmbios em escala global com grupos e entidades afins. Fundou o Centro de Pesquisa para o Século XXI de Boston e o Instituto Toda para Paz Global e Pesquisa Política. Proferiu palestras em diversas instituições culturais e de ensino ao redor do mundo, entre as Universidades Havard, o Institute de France e a Acadêmias Brasileira de Letras. Mundialmente reconhecido pelos seus esforços em prol da paz, educação e cultura, recebeu várias homenagens. No Brasil, destaca-se a Ordem do Cruzeiro do Sul e a posse a 14ª cadeira da Academia Brasileira de Letras. Em Londrina, recebeu o título de cidadão honorário (1993), Doutor Honoris Causa da Universidade Norte do Paraná – UNOPAR e Amigo da Universidade Estadual de Londrina (1999) (SEMA, 2003).

6 - Aspectos Sócio-Econômicos

Londrina conta hoje com dois parques municipais, Parque Municipal Arthur Thomas e Parque Ecológico Daisaku Ikeda. Para a conservação desses Parques os município possui um dispêndio de R\$ 301.400,00 reais (Tabela 8).

Tabela 8 – Gasto Aproximado da PML/Sema com os Parques, 2002

Discriminação	Total de gastos por atividade	Participação Percentual
Mão de obra com encargos	254.000,00	84,27
Capacitação	3.000,00	1,00
Água e Energia	30.000,00	9,95
Telefone	3.600,00	1,19
Material de Consumo	10.800,00	3,58
Telefone	3.600,00	1,19
Total	301.400,00	100,00

Fonte: Pml/Sema, nov. 2003

A Secretaria do Meio Ambiente, da Prefeitura Municipal de Londrina conta com 31 funcionários. Deste total, 12 pessoas são funcionários efetivos da Secretaria (38,71%) e 19 são da frente de trabalho da Prefeitura (61,29%).

Tabela 9 – Atividades Desenvolvidas pelos Servidores dos Parques, SEMA/PML, 2003

Atividades	Ocupação de acordo com a função	Participação Percentual
Varrição	6	19,35
Segurança Diurna	9	29,03
Portaria	2	6,45
Segurança Noturna	2	6,45
Encarregado	2	6,45
Limpeza/Capina	9	29,03
Manutenção	1	3,23
Total	31	100,00

Fonte: SEMA, nov. 2003

A conta mão-de-obra significa aproximadamente 84% das despesas dos parques municipais de Londrina. Em segundo lugar, a conta de água e energia elétrica com aproximadamente 10%. Segurança diurna e limpeza/capina são as duas funções que possui o maior índice de ocupação dos servidores do Parque Arthur Thomas e Parque Ecológico Dr. Daisaku Ikeda. A jornada de trabalho é de 6 horas diárias. Em relação à faixa etária, 19,3% dos servidores que desempenham funções nos parques possuem mais de 60 anos (Tabela 9).

Em relação ao nível de escolaridade dos servidores responsáveis pelo Parque Municipal Arthur Thomas e Parque Ecológico Daisaku Ikeda, 11% são analfabetos, 30% possuem fundamental incompleto e 16% possuem o ensino fundamental. Com o percentual acumulado podemos afirmar que aproximadamente 60% dos servidores possuem até o ensino fundamental (Tabela 10).

Tabela 10 – Nível de Escolaridade dos Servidores dos Parques, SEMA/PML, 2003

Nível de Escolaridade	Nº de Servidores	Percentual	Perc. Acumulado
Analfabetos	06	11,32%	11,32%
Fundamental Incompleto	16	30,19%	41,51%
Fundamental	09	16,98%	58,49%
Médio Incompleto	02	3,77%	62,26%
Médio	04	7,55%	69,81%
Superior Incompleto	00	0,00%	69,81%
Superior	00	0,00%	69,81%
Não responderam	16	30,19%	100,00%
TOTAL	53	100,00%	

Fonte: Sema, Nov. 2003

7 - Parque Daisaku Ikeda: Percepção Ambiental da População

A proposta de organização do Plano de Manejo para o Parque Daisaku Ikeda, procura traduzir o significado dos valores e interesses histórico cultural, em suas diversidades. Essas reflexões da construção social dos valores ético-ambiental definem os “princípios de equidade, sustentabilidade, diversidade, autogestão e democracia” (LEFF, 2001,p.78)

Nessas condições, a reapropriação da natureza do parque, traz ao cenário a proteção dos bens e serviços ambientais comuns da comunidade, viabilizados no desenvolvimento e conservação dos recursos naturais e humanos, dentro de uma conjuntura que assegure a racionalização do uso dos recursos naturais com o menor dano ambiental possível, tendo como entendimento os avanços da melhoria da qualidade de vida da comunidade de Londrina e região. Oportunizando o acesso aos serviços públicos conforme texto da Lei Orgânica do Município:

CAPÍTULO VI- Do Ambiente: Art. 179. Todos têm direito ao ambiente saudável e ecologicamente equilibrado — bem do uso comum do povo e essencial à adequada qualidade de vida —, impondo-se ao Poder Público Municipal e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para o benefício da atual e das futuras gerações.

O contato com o Parque Daisaku Ikeda, apontou a necessidade de programas de sustentabilidade de uso público. Concentrando na região sul de Londrina/Pr., atividades de recreação ambiental, educação ambiental, preservação e restauração do sítio de valor histórico, paisagístico, bem como, promovendo o manejo ecológico das espécies e ecossistemas.

8 – Processo Histórico Cultural do Parque Daisaku Ikeda

Para a finalidade proposta, entende-se o ecossistema como uma teia de cadeias, fluxos e ciclos, que são sustentáculos da vida. Nessa perspectiva, se faz necessário, observar a relação do uso e ocupação do solo da região sul de Londrina/PR, por meio de levantamento de estudos anteriores e entrevistas com os visitantes, moradores do entorno e representantes de associações de bairro. Visualizar a importância desse espaço histórico cultural, fundado e implantado pela antiga e extinta Empresa Elétrica de Londrina S/A, em 06 de fevereiro de 1943, sendo a segunda hidrelétrica do município, a Usina Três Bocas, tornou-se uma manifestação histórica que deve ser preservada, estudada, restaurada e interpretada para o público, servindo à pesquisa e a educação ambiental.

As representações e os significados da Zona em estudo pode ser apresentada nas falas dos antigos moradores do entorno: “aqui era um local que tinha muita abundância”; “a água é vida”. Contudo, com o represamento do Ribeirão Três Bocas e a desativação em 1989 da usina, é incorporado à natureza do espaço outros elementos do desenvolvimento do município, conforme relatos históricos “De fato, até 1947, o progresso do norte foi seguindo seu caminho normal e sem agitação. Mas, aberta a porteira ... a boiada estourou. Uma verdadeira avalanche humana, saindo de todos os recantos do Brasil e até do estrangeiro, precipitou-se sobre este norte, na faina de adquirir terras e se enriquecer de um dia para o outro, que tal estouro da boiada não será mais contido por nenhuma força humana, nenhuma medida governamental”.

Nessa dimensão vai se configurando o sitio urbano/rural, proliferando inúmeros loteamentos clandestinos e agravando a situação para milhares de pessoas, que aportavam na cidade a busca de fortuna ou de melhor condição de vida, dificultando também, o acesso aos serviços públicos. Na realidade, cada bairro da cidade tornou-se uma grande área que abrange loteamentos, parques, jardins, conjuntos habitacionais e assentamentos.

O recorte proposto para o plano de manejo está localizado na Região Sul, concentrando 10 grandes bairros da área urbana e 110 subáreas. O Parque das Indústrias o primeiro conjunto habitacional, o Três Marcos (às margens da PR 445), tornaram-se referência da região em 1969, surgindo logo após, o Conjunto das Flores. Em 1999 o IPPUL (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Londrina) realiza a atual configuração do espaço urbano: Bairro Guanabara, Bela Suíça, Vivendas do Arvoredo, Tucanos, Inglaterra, Piza, Cafezal, Parque das Indústrias, Saltinho e União da Vitória.

Tabela 11 – Assentamentos e Favelas Região Sul, Áreas Regularizadas, 2002

Conjunto habitacional	Nº de famílias	Nº de pessoas	Ano ocupação	O ano urbanização
-----------------------	----------------	---------------	--------------	-------------------

Esperança Feliz (Ocupação Terreno Particular)	43	215	2001	
Jardim Cristal	23	115	1977	
Jardim Nova Conquista	151	755	1974	1989
Jardim Novo Perobal	246	1.230	1987	1988
Jardim União Da Vitória I, li, lii, Iv	1.958	9.790	1985	1995
Jardim União Da Vitória (Encosta Iv, V)	330	1.650	1998	
Fundo De Vale Novo Perobal	42	210	1995	
Fundo De Vale Do Jardim Franciscato	13	65	1997	
Cativa – Fundo De Vale Da Rua Bélgica	50	250	1975	
Total	2.856	14.280		

Fonte: Adaptação COHAB-LD. Habitações de baixa Renda no âmbito Municipal – IPPUL/1996: Extraído

Perfil do Município de Londrina 2003 (Ano base 2002)

No esforço de compreender a Zona histórico-cultural e reconhecer à lógica da transformação da natureza e a apropriação do ambiente, observa-se uma estimativa populacional de 32.304 moradores, conforme tabela 1 e estimativa Tabela 35. Porém, conforme relatos do CONSUL (Conselho de Saúde da região Sul de Londrina), estima-se que ainda 754 famílias estão vivendo em assentamentos ou áreas irregulares, num total de 3.770 pessoas. Para o estudo, também se faz importante considerar os moradores rurais/urbanos (Igreja) do distrito de Maravilha num total de 1.213 (conforme Censo Demográfico 2000 – IBGE. Dados preliminares), perfazendo então um total de 37.287 moradores aproximadamente.

Importante ressaltar que essas associações, de modo geral, justificam a raiz de origem da população da região sul, como sendo basicamente da agricultura, isto é, origem rural (bóias-frias, porcentageiros, arrendatários e pequenos proprietários) que a partir dos anos 70 e, principalmente, na década de 80 e início de 90, começaram a deixar o campo, em busca de melhores condições de vida. Justifica-se, dessa forma, a interação dos sujeitos em seus bairros e a consolidação de suas representações de classe. Entretanto, hoje é possível observar uma outra dinâmica populacional, agregada aos fatores anteriores e ao alto índice de desemprego na cidade, sujeitos das mais diferentes regiões, excluídos de suas moradias, procuram pequenos espaços de terra para viabilizarem suas sobrevivências. Denota-se, Denotando dessa forma, a importância das associações na luta e em defesa dos interesses e demandas locais de forma conjunta.

Um papel importante na área da saúde vem sendo desenvolvido pelo CONSUL em parceria com as universidades locais e órgãos públicos com ações e programas que envolvem adolescentes, terceira idade e saúde da família. Utiliza-se

como apoio estratégico as unidades básicas de saúde. Sendo a região sul, povoada em grande parte de famílias de baixa renda, tornou-se também local de muitas obras filantrópicas, de assistência à educação infantil, de pesquisa e extensão universitária. Observa-se através dos relatos dos representantes das associações de bairro e do entorno da zona de manejo, a existência de vários projetos de pesquisa/extensão da UNOPAR - Universidade Norte do Paraná; UNIFIL - Centro Universitário Filadélfia e UEL – Universidade Estadual de Londrina. Ressalta-se na Tabela XX, as Instituições da cidade de Londrina/Pr (Igrejas, ONGs, Rotary, etc.) que atuam na área da infância.

Apesar de já contar com uma pequena infra-estrutura (quiosque, parque infantil, mirante, passarela) é necessário à demarcação das áreas de utilização pública e a definição das áreas específica para uso recreativo, treinamento, e de educação ambiental. O acompanhamento de monitores e guias internos/externos tornam-se imprescindíveis. Também, a elaboração dos planos de educação ambiental e de interpretação da natureza e dos fenômenos históricos e culturais da área; estes devem estar ou disponíveis à população visitante, por meio de folder, mapas, filmes e um museu local, que possa recuperar a importância da hidrelétrica para a cidade de Londrina, entre outras coisas.

9 - Caracterização dos Meios Antrópicos

A caracterização dos meios antrópicos compreende a análise político-cultural: o controle e manutenção do patrimônio cultural; educação ambiental. As relações sociais: relação justa com os trabalhadores; relação com a comunidade; A qualidade de vida. De gestão de recursos e rejeitos: planejamento e monitoramento; controle do uso de agro-químicos; manejo e utilização de resíduos e demais substâncias químicas. Econômicos: viabilidade econômica; atividade industrial; produção agrícola; distribuição de renda.

A Tabela 12 mostra a identificação das pessoas no Parque Ecológico Daisaku Ikeda feita através da aplicação de 34 questionários, onde 53% são visitantes e 18% dos entrevistados moram na região.

Tabela 12 – Identificação das Pessoas no Parque Ecológico Daisaku Ikeda

Identificação	Nº Visitantes	Percentual
Visitante do parque	18	53%

Morador região	15	44%
Trabalha no parque	1	3%
TOTAL	34	100%

Fonte: Pesquisa "in loco", nov.2003

Com relação à faixa etária dos freqüentadores do Parque Ecológico Daisaku Ikeda foram identificados que 35% possuem até 18 anos, 24% de 26 a 40 anos e 26% dos entrevistados possuíam de 41 a 55 anos (Tabela 13).

Tabela 13 – Faixa etária dos freqüentadores do Parque Ecológico Daisaku Ikeda

Faixa Etária	Nº Visitantes	Percentual
Até 18	12	35%
de 19 a 25	3	9%
de 26 a 40	8	24%
de 41 a 55	9	26%
acima de 55	2	6%
TOTAL	34	100%

Fonte: Pesquisa "in loco", nov. 2003.

Com relação à etnia das pessoas que freqüentam o Parque Ecológico Daisaku Ikeda constatou-se pelos questionários respondidos, que 74% dos visitantes eram brancos. Quanto ao gênero dos entrevistados, constatou-se que 76% eram do sexo masculino. Por outro lado, pode-se verificar que a presença feminina no Parque representa uma minoria.

Tabela 14 - Entrevistados de acordo com a Situação Econômica de Moradia

Situação de moradia	Nº Visitantes	Percentual
Própria de alvenaria	25	74%
Própria de madeira	5	15%
Alugada de alvenaria	1	3%
Outros	3	9%
Total	34	100%

Fonte: Pesquisa "in loco", nov, 2003

Em relação ao estado civil, 56% dos entrevistados são solteiros e 44% casados, conforme pode ser constatado na. Com relação aos entrevistados possuírem ou não filhos, 57% responderam que não possuem filhos. Segundo a idade dos filhos dos entrevistados, verificou-se que entre os entrevistados nenhum possuía mais do que dois filhos e que as faixas etárias eram distribuídas de 6 até 32 anos. Quanto à religião, 85% das pessoas entrevistadas são da religião católica. Quanto à situação de moradia, conforme pode ser verificado na Tabela 14, 74% possuem casa própria e de alvenaria.

Quanto aos entrevistados, de acordo com a zona de moradia, 65% eram procedentes da zona urbana e 35% da zona rural. Isto se explica pela localização do parque que fica na zona rural. A sua localização possibilita o uso do parque para área de lazer para quem mora nas proximidades. Quando perguntado aos entrevistados sobre seu local de moradia, observou-se que 75% residiam no Bairro União da Vitória, conforme pode ser verificado na Tabela 15.

Tabela15 - Entrevistados de acordo com o local de moradia

Bairro	Nº Visitantes	Percentual
União da Vitória	21	75
Ernani Moura Lima	2	7
Jardim Franciscato	1	4
Jardim Perobal	1	4
Jardim Presidente	1	4
Jardim Piza	1	4
S/R	1	4
Total	28	100

Fonte: Pesquisa "in loco", nov. 2003

Com relação à escolaridade 26% possuem ensino fundamental completo, 24% dos entrevistados estavam cursando ensino fundamental e 18% estavam no ensino superior (Tabela 16).

Tabela16 - Entrevistados de acordo com a escolaridade

Escolaridade	Nº Visitantes	Percentual
Ensino fundamental completo	9	26
Ensino fundamental incompleto	8	24
Ensino médio incompleto	6	18
Ensino médio completo	5	15
Ensino superior completo	4	12
Ensino superior incompleto	2	6
Total	34	100

Fonte: Pesquisa "in loco", nov. 2003

A Tabela 17 mostra a situação dos entrevistados segundo a ocupação atual. De acordo com as respostas 18% são estudantes, 18% estão desempregados e 9% são aposentados. Os demais entrevistados trabalham no setor terciário, ou seja, na prestação de serviços.

Tabela 17 - Entrevistados Segundo a Ocupação Atual

Ocupação Atual	Nº Visitantes	Percentual
Estudante	6	18
Desempregado	6	18

Aposentado	3	9
Professor	3	9
Comerciante	3	9
Lavrador	2	6
Outros *	10	28
S/R	1	3
Total	34	100

Fonte: Pesquisa "in loco", nov, 2003

* Serralheiro; Caseiro; Pedreiro; Projetista; Frentista; Aux. Inspeção; Serviços gerais; Porteiro; Aux. Administrativo; Vendedor.

De acordo com as respostas dos entrevistados, 38% usam como meio de transporte o carro e num percentual muito próximo, 32%, vão ao parque de ônibus (Tabela 18). A região é bem servida de transporte coletivo.

Tabela 18 - Entrevistados Quanto ao Meio de Transporte Usado.

Meios de transporte que usam para se deslocar	Nº Visitantes	Percentual
Carro	13	38
Ônibus	11	32
Bicicleta	6	18
Outros	3	9
S/R	1	3
Total	34	100

Fonte: Pesquisa "in loco", nov, 2003

Das pessoas que estavam no Parque Ecológico Daisaku Ikeda no dia da aplicação do questionário, 50% recebem até 3 salários mínimos o que está abaixo da renda per capita recebida pela população de Londrina que hoje é estimada em, aproximadamente, 6 salários mínimos, 32% recebem de quatro a sete salários mínimos e 18% estão acima da média da renda per capita do município, conforme pode ser verificado na Tabela 19.

Tabela 19 - Entrevistados Quanta Renda Familiar

Renda familiar (em Salários Mínimos – SM)	Nº Visitantes	Percentual
1 ----3	17	50
4 ---- 7	11	32
8 ---11	3	9
Acima de 12	3	9
Total de entrevistados	34	100

Fonte: Pesquisa "in loco", nov, 2003

Os indicadores sociais podem ser medidos, através da renda ou de outras formas, de acordo com as características do estudo. Neste estudo do Plano de Manejo do Parque Daisaku Ikeda, em particular, optou-se por questionar aos entrevistados sobre o número de eletrodomésticos como um indicador adicional além dos salários mínimos referidos na questão anterior. Os entrevistados assinalaram todos os itens que possuem em suas residências. Entre os itens mais citados está televisão (24%), rádio/som/cd (23%), geladeira (18%), máquina de lavar roupa (17%) verificando que os itens computador e freezer foram os menos citados (Tabela 55). Confirmando assim a questão sobre salários mínimos, onde 50% dos entrevistados recebem até três salários mínimos.

Tabela 20 - Entrevistados Quanto Número de Eletrodomésticos que possuem

Quantos possuem	Eletrodomésticos	Nº Visitantes	Percentual
Televisão		46	24
Radio/som/cd		45	23
Geladeira		35	18
Máquina de lavar roupa		33	17
Microondas		13	7
Computador		12	6
Freezer		10	5
Total		194	100

Fonte: Pesquisa "in loco", nov, 2003

Os entrevistados não possuem militância política, ou seja, apenas 6% são filiados a partidos políticos. Foram entrevistadas 34 pessoas e apenas duas são filiadas a partidos políticos, ou seja, um entrevistado e filiado ao PSDB e outro ao PMB. Neste sentido pode-se identificar a ausência de politização dos frequentadores do Parque.

Tabela 20 - Entrevistados em Relação à Saúde no Município de Londrina

Em relação ao serviço saúde em Londrina	Nº Visitantes	Percentual
Totalmente Satisfeito	19	56
Parcialmente Satisfeito	9	26
Parcialmente Insatisfeito	2	6
Totalmente Insatisfeito	3	9
Total	33	97

Fonte: Pesquisa "in loco", nov, 2003

A falta de articulação pode se apresentar como um problema para a conservação e melhoria da região uma vez que mais 30% dos entrevistados moram no entorno do Parque. Em relação a organizações sociais, como Associação de Pais e Mestres, Associação de Bairros, Igrejas e outras, nenhum dos entrevistados possuem filiação ou participam de atividades desenvolvidas pelas mesmas. A Tabela 20 mostra o resultado da pesquisa e conseqüentemente a falta de relação entre os grupos sociais não apenas do Parque, mas a falta desta integração entre a comunidade.

Em relação à saúde no Município de Londrina, 56% dos entrevistados estão totalmente satisfeito, 26% estão parcialmente satisfeitos e apenas 15% responderam estar insatisfeitos (Tabela 59) Londrina é um município bem servido pelos serviços de saúde, considerando que Sistema Único de Saúde - SUS garante atendimento a 100% população através das Unidades Básicas de Saúde além de possuir o Hospital Escola – Hospital Universitário do Norte do Paraná. Quanto ao item educação, não se pode afirmar que os índices de satisfação estejam tão bons quanto à saúde e mesmo assim 62% dos entrevistados estão satisfeitos. Em relação à existência de áreas verdes, 60% dos entrevistado estão satisfeitos, conforme pode ser visualizado na Tabela 21.

Tabela 21 - Entrevistados em Relação à Existência de Áreas Verdes

Em Relação à Satisfação com a área verde	Nº Visitantes	Percentual
Totalmente satisfeito	11	39
Parcialmente satisfeito	6	21
Parcialmente insatisfeito	5	18
Totalmente insatisfeito	6	21
Total	28	100

Fonte: Pesquisa "in loco", nov, 2003

Quando questionados sobre a existência de áreas verdes nas imediações de suas regiões, 56% dos entrevistados responderam que são servidos por essa qualidade de lazer (Tabela 21). Conforme pode ser observado na Tabela 63, 56% dos entrevistados moram próxima do Parque Ecológico Daisaku Ikeda, denominado pelo morador por Usina Três Bocas, 15% moram próximo de praças públicas e apenas 4% moram perto do Zerão. Dos entrevistados, 64% costumam freqüentar parques. Este resultado também pode ter sido obtido porque o questionário foi aplicado no Parque objeto da pesquisa. Quando questionados sobre o por quê têm

o hábito de freqüentar local de lazer, 25% dos entrevistados responderam que vão ao Parque para se divertir, 14% acham bom para relaxar, falta de tempo para ir a outros lugares, lazer e qualidade de vida (4%) (Tabela 22).

Tabela 22 - Entrevistados em Relação ao Tipo Existência de Áreas Verdes nas Imedições de suas Residências

Tipos de Áreas Verdes	Nº Visitantes	Percentual
Usina Três Bocas	19	56
Praça	5	15
Zerão	4	12
s/r	6	18
Total	34	100
Porque freqüentam parques?		
Diversão	7	25
Bom p/ relaxar	4	14
Falta de tempo p/ ir a outros lugares	1	4
Lazer	1	4
Qualidade de vida	1	4
s/r	14	50
Total	28	100

Fonte: Pesquisa "in loco", nov, 2003

Quando os entrevistados foram questionados sobre a existência de parques em Londrina, 94% pessoas sabem da localização e existência dos parques. Em relação ao número de parques existentes em Londrina 12% do entrevistados responderam que existem dois parques. Durante a aplicação do questionário observou-se que os entrevistados têm conhecimento sobre a existência dos parques principalmente nome e localização. Hoje Londrina possui dois parques, Parque Ecológico Daisaku Ikeda e Parque Municipal Arthur Thomas (Tabela 23).

Tabela 23 - Número de Parques que os Entrevistados Informaram existir na Cidade de Londrina

Número de Parques	Nº Visitantes	Percentual
Londrina possui apenas 1	6	18
Londrina possui apenas 2	12	35
Londrina possui 3	8	24
Londrina possui 4	6	18
Desconhece	2	6
Total	34	100
Parques que os Entrevistados Conhecem		
Parque Municipal Arthur Thomas	15	37
Usina Três Bocas /Parque Ecológico Daisaku Ikeda	15	37

Lago Igapó/zerão	7	17
Bosque	4	10
Total	41	100

Fonte: Pesquisa "in loco", nov, 2003

Em relação ao Parque que freqüentam, os mais citados foram o Parque Ecológico Daisaku Ikeda (chamado de Usina Três Bocas pelos entrevistados) e o Parque Municipal Arthur Thomas (37%), em seguida o Zerão e o Bosque. Dos entrevistados 44% responderam que freqüentam o parque pelo menos uma vez por semana (Tabela 69). Dos entrevistado também têm aqueles que vão pelo menos uma vez por mês. Os entrevistados responderam que costumam ficar em média de 5 a 6 horas no parque (Tabela 24).

Tabela 24 - Entrevistados em relação ao Número de Vezes que Freqüenta Parque na Semana

Vezes por semana que freqüenta os locais de lazer na cidade	Nº Visitantes	Percentual
1 vez por semana	15	44
2 vezes por semana	3	9
3 vezes por semana	2	6
1 vez por mês	9	26
Cada 2 meses	3	9
Todos os dias	1	3
s/r	1	3
Total	34	100
Tempo que costuma permanecer nesse espaço de lazer		
5 a 6 horas	15	44
2 horas	9	26
4 horas	6	18
1 hora	1	3
s/r	3	9
Total	34	100

Fonte: Pesquisa "in loco", nov, 2003

Em relação a efetuar refeições no parque, 41% dos entrevistado fazem suas refeições no parque (Tabela 25)

Tabela 25 - Entrevistados Quanto a Efetuar Refeições no Parque

Refeição efetuada no Espaço de Lazer	Nº Visitantes	Percentual
Sim	14	41
Não	11	32
Traz de casa	5	15
Compra no parque	1	3
S/R	3	9
Total	34	100

Com relação a refeições fora de casa, 68% dos entrevistado não fazem suas refeições fora de casa, mas demandam restaurante no parque. Com relação ao tipo

de companhia preferida para fazer passeios, 47% dos entrevistados preferem fazer passeios com a família, 38% com amigos (Tabela 25)

Entrevistados em relação ao tipo de satisfação que o lazer propicia, 53% vão ao parque para se distrair, 29% distrair a mente dos problemas e 26% por ser uma atividade que dá prazer. Com relação ao tipo de lazer mais escolhido, 27% dos entrevistados disseram que preferem assistir televisão nas horas de lazer, 21% preferem conversar com amigos e o mesmo número de entrevistados de preferem ouvir música, ler livro e visitar parente ficou em terceiro lugar de preferências com 10%. Em relação aos ambientes naturais, 40% dos entrevistados preferem freqüentar rios, 25% parques e reservas, 10% montanhas, 10% fontes e o restante está dividido entre ir a praia, todos os itens anteriores, conforme pode ser confirmado na Tabela 26.

Tabela 26 - Entrevistados em relação ao tipo de companhia preferida para fazer passeios e satisfação pessoal que o parque propicia, 2003

Quando você si para o lazer, costuma ir: (mais de uma resposta)	Nº Visitantes	Percentual
Com a família	16	47
Com amigos	13	38
Só	4	12
Com o namorado	1	3
Total	34	100
Satisfação propiciada pelo lazer (mais de uma resposta)		
Diversão	20	53
Distrair a mente de problemas	11	29
Atividade que da prazer	6	16
Atividade sem compromisso	1	3
Total	38	100

Fonte: Pesquisa "in loco", nov, 2003

Tabela 27 - Entrevistados em Relação aos Ambientes Naturais

O que mais lhe agrada em ambientes naturais? (Mais de uma resposta)	Nº Visitantes	Percentual
Rios	19	40
Parques e reservas	12	25
Montanhas	5	10
Fontes	5	10
Litoral	2	4
Praias	2	4
Todos os itens	2	4
Outros	1	2
Total	48	100
Porque escolheu o Parque		

Muito longe	4	14
Qualidade de vida	3	11
6 km	3	11
Por opção	2	7
Usina 3 bocas	2	7
Lago Igapó	1	4
s/r	13	46
Total	28	100

Fonte: Pesquisa "in loco", nov, 2003

Dos entrevistados, 50% responderam que escolhem as áreas de lazer, levando em consideração a proximidade da residência. Por outro lado, 43% responderam que não é um fator determinante da escolha do parque a ser freqüentado. Os entrevistados freqüentam a área de lazer mais próxima (14%), qualidade de vida (11%), por que fica a 6 km de onde moram (11%), por opção de lazer (7%), por gostar do que o parque oferece (7%), prefere o Lago Igapó (4%), conforme Tabela 27.

Com relação ao nome, como "Parque Ecológico Daisaku Ikeda", 68% dos entrevistados não sabiam que estavam no Parque com esta denominação. Com relação ao nome do Parque – Usina Três Bocas, 97% dos entrevistados disseram conhecer o parque pelo o nome de Usina Três Bocas, conforme.

Tabela 29 - Entrevistados em relação aos benefícios que o Parque deveria receber

Benefícios necessários	Nº Visitantes	Percentual
Segurança	7	21
Lanchonete	7	21
Piscina/tobogã	3	9
Venda	2	6
Pescaria	2	6
Quadra polivalente	2	6
Parque p/ crianças	2	6
Banheiros	2	6
Reforma geral, Divulgação, Restaurante, Fiscalização, Bombeiro.	5	15
S/R	1	3%
Total	33	100%

Fonte: Pesquisa "in loco", nov, 2003

Com relação aos benefícios que o parque deveria receber os primeiros itens segurança e lanchonete ficou em primeiro lugar (7%), piscina (9%), venda, pescaria, quadra polivalente, parque para crianças, banheiros (6%) e reformas em geral com 3%, conforme pode ser observado na Tabela 29.

Com relação às necessidades infra-estrutura do Parque, 24% dos entrevistados responderam que o parque precisa de lanchonete, (16%) área de natação, (14%) trilhas, parque de diversão (11%), estacionamento (10%), Zoológico (8%), áreas de piquenique, aparelhos de ginástica e sorveteria tipo italiano (5%),

aparelhos de ginástica, brinquedos de canoagem (2%). Estes foram os itens solicitados pelos entrevistados. Com relação à segurança policial no parque, 59% dos entrevistados nunca viram nenhuma pessoa que fosse encarregada da segurança no parque.

10 - Considerações finais

O mapa político de Londrina permite calcular o bairro e a distância do local de moradia do parque assim 75% dos visitantes são procedentes do Conjunto União da Vitória, 7% do Conjunto Ernani Moura Lima, 4% do Jardim Franciscato, Jardim Perobal, Jardim Presidente e Jardim Piza, respectivamente. Esse levantamento permite identificar, que não é possível efetuar um plano de manejo com dotação orçamentária proveniente de cobrança de taxas de visitação.

A Secretaria do Meio Ambiente possui 31 funcionários. A conta mão-de-obra significa aproximadamente 84% das despesas dos parques municipais de Londrina. Em segundo lugar, as contas de água e energia elétrica com aproximadamente 10%. Segurança diurna e limpeza/capina são as duas funções que possuem o maior índice de ocupação dos servidores do Parque Arthur Thomas e Parque Ecológico Dr. Daisaku Ikeda, com um total de gastos de R\$ 301.400,00.

Com todos os gastos do município para manter o Parque Ecológico Daisaku Ikeda os visitantes reclamam da falta de infra-estrutura, tais como, segurança; lanchonete; piscina/tobogã; venda (pequeno comércio); pescaria; quadra polivalente; parque para crianças; banheiros; reforma geral; divulgação da existência do Parque; restaurante; e fiscalização. É possível concluir que a cidade de Londrina possui apenas cinco espaços verdes para área de lazer e a Usina Três Bocas ou Parque Ecológico Daisaku Ikeda pelas exposição dos visitantes não atende a demanda.

11 – Referências Bibliográficas

BRANCO, S.M. **O meio ambiente em debate**. 4. ed. São Paulo: Moderna. 2002.

CARVALHO, Marcos de. **O Que é Natureza?**, São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos nº 243. 1991.

LEFF, E. **Saber ambiental**. São Paulo: Vozes., 2002.

LEFEBVRE, H. **O Direito à Cidade**. São Paulo: Moraes, 1991.

PAIXÃO, R. A. Geografia e Meio Ambiente. In: MOREIRA, Ruy (org.), **Geografia: Teoria e Crítica**. Petrópolis, RJ: Vozes: 1982.

PELIZZOLI, M.L. **A emergência do Paradigma Ecológico**. São Paulo: Vozes, 1999.

SANTOS, M. **Técnica, espaço e tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. São Paulo, Hucitec, 1997.

_____. Metamorfoses do espaço habitado. São Paulo : Hucitec, 1988.

SANTOS, Selene Herculano dos. Como passar do Insuportável ao Sofrível. In: **Revista Tempo e Presença**, CEDI, edição especial de Meio Ambiente, nº 261, jan/fev de 1992, pp. 12/ 13, São Paulo.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA CIDADE DE LONDRINA. Perfil do Município de Londrina 2003 (Ano base 2002).

VIANA, G; SILVA, M; DINIZ, N. **O Desafio da Sustentabilidade**: Um debate socioambiental no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001.